

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** IMPORTANCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE USO DE FÓRMULAS ALIMENTARES INFANTIS PRECOCE POR CRIANÇA

**Relatoria:** Lincon Ruan da Silva  
Bianca dos Santos Jeronimo  
Thaynara Tavares Oliveira Ramos

**Autores:** Abigail Victória de Sousa Biró  
Gabriele Cassiano de Almeida  
Juliana Andreia de Souza Fernandes

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A alimentação nos primeiros meses das crianças é importante para maturação física e cognitiva e podem ter repercussões na sua saúde. O aleitamento materno exclusivo (AME) é o único capaz de fornecer todos os nutrientes necessários para o lactente nos primeiros seis meses. Todavia, quando a mãe é impossibilitada de amamentar ou opta por não fazer, utiliza-se as fórmulas infantis como meio de substituição. As fórmulas infantis, apesar de estarem em contínuo aperfeiçoamento, não se equiparam ao leite materno, devido a inexistência de imunoglobulinas que melhoram o sistema imune da criança. Além disso, a não adesão ao AME e utilização de fórmulas infantis estão associadas ao surgimento de doenças durante a infância e adolescência. Dessa forma, faz-se necessário a educação sobre o uso desses alimentos. **Objetivo:** Descrever a importância de práticas educativas para prevenção de utilização de fórmulas alimentares infantis precoce por crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, realizada com crianças de 0 a 18 anos em um hospital público de referência na cidade de Campina Grande. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 5150868. **Resultados:** A pesquisa realizada, foi composta por 101 indivíduos, sendo 44,6% do sexo feminino, com idade média de 6,7 anos. No que se refere à caracterização da família, 45,5% dos pais concluíram apenas o ensino fundamental, 59,4% se autodeclararam pardos e a renda familiar média foi de 1.470,31. Foi obtida uma amostra de 50,5% de crianças com introdução de fórmulas alimentares por volta do 2º mês de vida da criança, enquanto o AME durou, em média, até 4,5 meses em 74,3% dos casos. **Considerações finais:** A partir disso, observa-se que o uso desse tipo de alimento é alto nos primeiros anos de vida. O processo de fabricação das fórmulas infantis passa por diversos processos, os quais modificam suas características bioquímicas e essas alterações estão associadas ao surgimento de vários efeitos adversos à saúde, como doenças cardiovasculares, doenças neurológicas, infecções e câncer, que suscitam as preocupações relacionadas ao seu consumo por lactentes. Assim, a educação sobre os benefícios do AME e a carência das fórmulas alimentares é um fator importante para potencializar o desenvolvimento da criança. Ações educativas que abordem essa temática são essenciais para fornecer orientações, esclarecimento de dúvidas, promoção da saúde e prevenção de futuras patologias.